

colapso devido à angústia respiratória aguda. O stent implantado se estendeu por toda a extensão da traqueia a fim de evitar deslocamento da prótese. Acredita-se que o hiperadrenocorticismo esteja relacionado ao quadro, assim como fatores genéticos. **Conclusão:** Inicialmente o colapso de traqueia tem evolução lenta, sendo passível de tratamento medicamentoso. Em casos de angústia respiratória ou refratariedade ao tratamento clínico, recomenda-se a correção cirúrgica com a colocação de um stent intraluminal.

¹ M.V. Subcoordenadora do setor de internação do Centro de Saúde Animal Jardins;

² M.V. do setor de internação do Centro de Saúde Animal Jardins;

³ M.V. Diretor clínico do Centro de Saúde Animal Jardins e responsável pelo setor de anestesiologia veterinária;

4 Graduanda de Medicina Veterinária; estagiária do setor de internação do Centro de Saúde Animal Jardins.

aninhakp_vet@yahoo.com.br

Aspectos fundoscópicos e ultrassonográficos da anomalia do olho do collie em um cão sem raça definida.

ABRANCHES, L.S.; PERLMANN, E.; GÓES, A.C.A.; SAFATLE, A. M. V.; RODRIGUEZ, E.A.K.

A Anomalia do olho do Collie (AOC) é uma doença congênita de herança genética autossômica recessiva cujo exame oftálmico pode revelar uma variedade de anormalidades, tais como, microftalmia, hipoplasia de coróide, coloboma peripapilar, ectasia escleral e descolamento de retina. As alterações visuais estão relacionadas à gravidade da doença. O caso relatado descreve os aspectos fundoscópicos e ultrassonográficos que se assemelham aos achados observados na AOC, em um cão sem raça definida. **Relato de Caso:** Um cão, fêmea, 8 anos de idade, sem raça definida, apresentou opacidade corneana em olho direito (OD). Ao exame oftálmico, o OD apresentou midríase, com reflexo pupilar direto negativo e esclerose nuclear. Pressão intraocular e o teste lacrimal de Schirmer estavam dentro dos parâmetros normais. A fundoscopia revelou coloboma peripapilar e hipoplasia de coróide. O olho esquerdo (OE) exibiu sinais de hipotensão ocular e opacidade corneana, achados compatíveis com phthisis bulbi. Os testes de visão foram negativos para ambos os olhos. A ultrassonografia ocular do OD revelou diâmetro normal do bulbo ocular, porém, significativa depressão em topografia correspondente ao disco óptico foi observada. **Discussão:** A AOC já foi amplamente discutida em Collies, porém, as características desta doença já foram observadas em outras raças. O nome “anomalia congênita do segmento posterior” já foi sugerido quando estas alterações acontecem em outras raças. A cegueira foi causada pelo grave coloboma que envolvia todo o disco óptico. As alterações encontradas no olho esquerdo não estão relacionadas com a AOC, no entanto, não foi possível obter o histórico da evolução clínica desse olho. A alteração observada ao exame ultrassonográfico, de acordo com o conhecimento dos autores, é a primeira descrita até o momento e pode auxiliar no direcionamento do diagnóstico, principalmente quando há opacidade dos meios, o que impede ou dificulta a fundoscopia.

Laboratório de Investigação em Oftalmologia Comparada, Escola de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 05508 270, SP, Brasil. lu.veterinaria@yahoo.com.br

Alterações eletrocardiográficas observadas em cavalos carroceiros de Pirassununga/sp.

SATTIN, W.R.¹; BOMFIM, M. M.1; PRADO, A.M.¹; CARVALHO, S. F.¹; LEITE-DELLOVA, D.C.A.¹.

Os cavalos submetidos ao exercício intenso podem apresentar alterações no eletrocardiograma (ECG), assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os parâmetros eletrocardiográficos de cavalos que tracionam carroças e comparar os resultados com os parâmetros de cavalos que não realizam esta atividade. **Método:** Foram avaliados 15 cavalos que não realizam atividade física intensa ou de tração (grupo controle: 3 machos e 12 fêmeas, com 10±5 anos) e 15 cavalos que rotineiramente tracionam carroças (grupo carroceiro: 9 machos e 6 fêmeas, com 11±3 anos). Os cavalos foram mantidos em pé para a realização do ECG, durante o repouso, utilizando um eletrocardiógrafo com 12 derivações simultâneas (Cardiocare 2000-BIONET®), para o registro das derivações bipolares (DI, DII, DIII) e unipolares aumentadas (aVR, aVL, aVF), em sensibilidade N e velocidade 25mm/s. Foram mensurados os seguintes parâmetros: frequência cardíaca (FC), ritmo, eixo elétrico, amplitude e duração da onda P e do complexo QRS, duração dos intervalos PR e QT, avaliação do segmento ST e da onda T e escore cardíaco. A análise estatística foi feita pelo teste t pareado (P<0,05). **Resultados e Discussão:** O grupo controle apresentou FC = 56±12 bpm; taquicardia sinusal (60%), ritmo sinusal (33%) e taquiarritmia sinusal (7%); eixo elétrico 57± 57°; onda P = 0,07±0,03s x 0,19±0,05mV; QRS = 0,08±0,02s x 0,48±0,34mV; PR = 0,26±0,05s; QT = 0,43±0,05s; ST de morfologia normal (73%), com infra (20%) e supradesnível (7%); onda T negativa (54%), bifásica (33%) e positiva (13%) e escore cardíaco = 78,6±11,4ms. Em relação ao grupo controle, o grupo carroceiro apresentou uma FC menor (43±6 bpm) (P=0,003), predominância do ritmo sinusal (73%), maior observação de desvios do eixo para a direita (20%), aumento na amplitude das ondas P (0,26±0,08mV) (P=0,02), maior observação de onda P bífida (P=0,02) e aumento do intervalo QT (0,49±0,05s) (P=0,001). Os valores do QRS, eixo e do escore cardíaco e a morfologia do ST e da onda T não foram diferentes do controle. **Conclusão:** No grupo carroceiro, a maior observação de onda P bífida e o aumento do intervalo QT podem estar relacionados à FC mais baixa e o aumento da amplitude da onda P e os desvios do eixo elétrico, com a intensidade da atividade física. Os valores do escore cardíaco sugerem que os animais dos dois grupos não apresentam bom condicionamento físico.

¹Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP. Departamento de Medicina Veterinária. Pirassununga/SP.

william.sattin@usp.br

Hemangioma Primário de Córnea.

ABRANCHES, L.S.; PERLMANN, E. ; GÓES, A.C.A.; RODRIGUEZ, E.A.K.

O hemangioma é um tumor benigno de células endoteliais, de aparência vermelho brilhante e textura friável. A ocorrência de tumores primários de origem vascular em córnea é infrequente, pois a córnea é um tecido avascular. Tais neoplasias surgem mais frequentemente na extremidade da terceira pálpebra ou na conjuntiva bulbar temporal. Neste trabalho, relatamos um caso de hemangioma primário de córnea em um cão. **Relato de Caso:** Um cão, fêmea, 8 anos de idade, sem raça definida, de pelagem branca, apresentou um tecido avermelhado na superfície da córnea do olho esquerdo (OE), com evolução de aproximadamente um mês. A biomicroscopia com lâmpada de fenda do OE revelou a presença de tecido vermelho brilhante e irregular em região central e paracentral da córnea, sem contato com a conjuntiva ou limbo.